

## **Carta Pastoral do Cardeal Collins sobre o Santo Nome de Jesus**

Todos os anos no dia 3 de Janeiro, a Igreja celebra a Festa do Santíssimo Nome de Jesus. Porquê ter uma festa em honra dum nome? Porque os nomes importam. Importam bastante, pois representam e tornam presente a pessoa nomeada.

A um nível puramente humano, os nomes são importantes. Chamamos uma pessoa pelo seu nome e ela responde. Quando assino um contracto com o meu nome, crio um vínculo. Quando assino o meu nome num cheque, o dinheiro sai da minha conta bancária.

Nomes são centrais nas nossas mais profundas experiências. Na altura do nosso baptismo, o celebrante diz “(Nome), eu te baptizo em nome do Pai, do filho, e do Espírito Santo.” Quando um homem e uma mulher se juntam no sacramento do matrimónio, cada um diz, “Eu, (nome), recebo te como meu/minha esposo(a).” Quando um candidato está prestes a ser ordenado, ele é chamado pelo nome, ao qual responde “Presente”, oferecendo-se para ser ordenado.

O que se aplica num nível humano é ainda mais relevante num nível divino. Um momento chave no antigo testamento é a experiência com o Deus de Moisés na sarça ardente (Êxodo 3). Deus revela a Moisés o seu nome divino, o que o torna presente. O nome então revelado foi tratado com grande respeito. Aliás, o segundo dos dez mandamentos nos diz para não tomar o seu santo nome em vão. No Pai Nosso rezamos “Pai Nosso, que estais no Céu, santificado seja o Vosso nome.” Quando dizemos “que o seu nome é santo” o que queremos dizer é “que a sua pessoa seja santificada.” O nome torna presente aquela pessoa: é assim tão importante. Reconhecemos isto ao começarmos as nossas orações com “Em *nome* do Pai, do Filho e do Espírito Santo. ”

Nós Cristãos, adoramos Jesus enquanto nosso Senhor e Deus, Deus connosco. “Cristo” não é o nome de família de Jesus; é um título; “Cristo” - O Messias, o eleito. Afirmamos que Jesus é Cristo, o Senhor, celebrando mesmo a festa de Cristo Rei perto do final do ano. “Cristo” é um título que anuncia a majestade de Jesus.

O povo mais perseguido no mundo hoje é o Cristão, e muitos dos nossos irmãos e irmãs em Cristo são mortos, aprisionados, ou exilados, sendo as suas igrejas e casas destruídas por serem fiéis a Jesus Cristo, o Senhor das suas vidas. O sangue dos mártires é a semente da igreja. Em 1927, o grande sacerdote Miguel Pro foi martirizado no México por causa da sua fé em Cristo. Há fotografias dele, enfrentando corajosamente o pelotão de fuzilamento antes de ser baleado, clamando “Viva Cristo Rei.” O Padre Pro era Jesuíta, membro da “Sociedade de Jesus”, cujo emblema é “IHS”, que são as primeiras três letras do “Sagrado nome de Jesus” em Grego. No entanto, todos os cristãos formam a sociedade de Jesus e estamos não só comprometidos a estarmos prontos, como o Padre Pro a morrer por ele, mas ainda mais, a viver por ele mostrando o seu amor em tudo aquilo que fazemos.

Se o título “Cristo” é sagrado, estando dispostos a morrer e a viver por ele, o Santo Nome de Jesus é ainda mais. O nome em si significa que Deus nos salva, que nos salva dos nossos pecados. Desde os primórdios do cristianismo, os seus discípulos estiveram dispostos a usar o seu título de “Cristo” livremente, no entanto trataram o

seu Santo Nome com grande reverência. Recomendo a leitura da Carta aos Filipenses 2:6-11, que se baseia num hino Cristão antigo, que fala da segunda pessoa da Santíssima Trindade estando entre nós, partilhando do nosso sofrimento, e até da sua morte na cruz, “Por isso mesmo é que Deus o elevou acima de tudo e lhe concedeu o nome que está acima de todo o nome, para que, ao nome de Jesus, *se dobrem todos os joelhos*, os dos seres que estão no céu, na terra e debaixo da terra; *e toda a língua proclame*: "Jesus Cristo é o Senhor!", para glória de Deus Pai.”

O Sagrado Nome de Jesus representa o nosso Salvador, o Senhor das nossas vidas, e torna-o presente entre nós. Quando honramos o seu nome, é a ele que honramos, quando desonramos o seu nome, é a ele que desonramos.

Aqui estão alguns pormenores importantes a ter em conta:

- 1) Devemos usar o seu nome com reverência em oração. Aconselho vivamente a todos que rezem com frequência a “Oração de Jesus”: “Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, tenha piedade de mim porque sou pecador.”
- 2) Devemos dar algum sinal do nosso reconhecimento de que o seu Santo Nome representa-o e o torna presente. Quando era novo, sugeria-se que se fizesse uma vénia com a cabeça quando pronunciávamos o Santo Nome de Jesus. É um bom costume, algo que nos ajuda a não esquecer que devemos adoração ao Senhor das nossas vidas. Se nos pudermos comprometer a essa adoração, oremos para que possamos ter o amor de Jesus presente no nosso mundo que sofre através das nossas acções.
- 3) Não desrespeitemos nem façamos pouco dos outros. Qual a melhor maneira que devemos tratar o Santo Nome do nosso salvador com reverência? O nome torna presente a pessoa nomeada, por isso os discípulos de Jesus não usam esse nome sagrado para praguejar, e nós também não o utilizamos numa forma rude, banal ou leviana. Pedimos aos nossos amigos que não partilham da nossa fé que respeitem o nome de Jesus, da mesma forma que nós dispomos a não desrespeitar aquilo que lhes é sagrado.

Termino com uma citação dum lindo hino baseado na Carta aos Filipenses 2:6-:11:

“Ao ouvir o nome de Jesus todos os joelhos se devem dobrar, todas as línguas confessá-lo rei da glória agora; é a vontade do pai que lhe chamemos Senhor, que desde o princípio foi a Palavra.

Humilde por um tempo, para receber um nome dos lábios dos pecadores, para quem veio; suportou-o fielmente sem mancha até ao fim, trazendo de volta vitorioso quando passou pela morte.

Nos vossos corações enalteçam-no; aí deixem-no dominar, tudo que não é sagrado, todas as mentiras. Olhem para ele, o vosso Salvador, na hora da tentação; deixem a sua vontade envolver-vos na sua luz e poder.”

